



COMISIÓN INTERAMERICANA PARA EL
CONTROL DEL ABUSO DE DROGAS

CICAD

SEPTUAGÉSIMO SEGUNDO PERÍODO ORDINARIO DE SESIONES
8-11 de noviembre de 2022
Washington D.C.

OEA/Ser.L/ XIV.2.72
CICAD/doc.2713/22
8 de noviembre del 2022
Original: Portugués

SECRETARÍA DE SEGURIDAD MULTIDIMENSIONAL

**PALABRAS DE BIENVENIDA
SECRETARIO LUIS OLIVEIRA**

BORRADOR

Discurso de Luis Fernando Lima Oliveira

Secretário da Secretaria de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos (OEA)

Setuagésimo Segundo Período Ordinário de Sessões da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD 72)

Washington D.C., 8 de novembro de 2022

- Sr. Fernando Ramirez Serrano, Diretor do Instituto Costa-riquenho sobre Drogas (ICD), Costa Rica, Presidência da CICAD;
- Sra. Zully Rolón Esquivel, Ministra Secretária, Secretaria Nacional Anti-Drogas (SENAD) Paraguai, Vice-Presidência da CICAD;
- Sr. Luis Almagro, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos;
- Sr. Embaixador Adam Namm, Secretário Executivo da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas;
- Comissários, Embaixadores, Chefes de Delegação, Representantes de Organismos Internacionais e Regionais, da Sociedade Civil, Amigos, bom dia.

O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, encerrou a recente Assembleia Geral realizada no Peru com algumas palavras que gostaria de destacar hoje. Disse que "cada direito humano de cada pessoa deve ser protegido e promovido", que "precisamos de plenitude em matéria de acesso aos direitos para alcançar todos os lugares e todas as pessoas", que "... ao nosso povo devemos-lhe o desenvolvimento e o direito de viver em paz, o direito de viver em segurança e que as nossas ações forneçam as respostas".

A busca pela segurança para os nossos cidadãos, seu direito de viver em paz e segurança, implica necessariamente priorizar os múltiplos problemas que os

nossos Estados estão padecendo com relação às drogas. Estou falando de corrupção, impunidade, violência e violações dos direitos humanos. A insegurança não tem um único culpado, não pode ser vista ou analisada isoladamente, mas como parte de um problema multidimensional e multifactorial. É o resultado de uma rede que configura também o terrorismo, o crime transnacional e outras ameaças à segurança pública.

Dentro desta busca pela segurança, gostaria de salientar nas minhas observações de hoje o valor do multilateralismo como mecanismo necessário para a cooperação e o diálogo, como plataforma para a busca de objetivos comuns, para a resolução de conflitos e para a articulação de soluções concretas.

Esta é a natureza e o contexto nos quais se define a Secretaria de Segurança Multidimensional da OEA, a qual tenho o privilégio de dirigir atualmente. Um multilateralismo que emana e se desenvolve através da cooperação entre os Estados Membros da OEA, e entre estes com o Sistema Interamericano e com outros organismos do Sistema Internacional.

Um Sistema Interamericano que, como sabem, se configura como uma arquitetura de múltiplos níveis, de plataformas e fóruns em matéria de segurança e de defesa regional. A este respeito, a Secretaria de Segurança Multidimensional, e a Secretaria Geral da OEA no seu conjunto, estão comprometidas a continuar ajudando e fornecendo os insumos necessários para facilitar a adoção de medidas e orientações dos órgãos de decisão política da OEA na área da segurança e defesa e, mais especificamente, em apoiar estes órgãos dentro das suas competências e funções; nomeadamente apoiar a: Assembleia Geral, as Reuniões de Consulta da OEA, o Conselho Permanente, o Comitê de Segurança Hemisférica, bem como o Conselho Interamericano de Defesa.

Para a OEA, a Segurança Multidimensional é uma das suas quatro áreas ou pilares estratégicos juntamente com a Democracia, os Direitos Humanos e o

Desenvolvimento Integral. Quando se fala de drogas, é preciso ver estes quatro pilares como um todo transversal e multifactorial.

Este multilateralismo para a segurança não seria possível sem a co-participação dos Estados-Membros nos mecanismos de segurança e de diálogo com os quais contamos. Gostaria de destacar e reconhecer o papel fundamental desempenhado neste multilateralismo pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), pelo Conselho Internacional de Fiscalização de Estupefacientes (JIFE), entre outros atores institucionais do sistema interamericano.

Somos obrigados a falar de segurança de uma perspectiva multilateral, mas com o foco sempre centrado no indivíduo como beneficiário e como o foco da intervenção. Uma intervenção que deve ser orientada, como o Secretário-Geral mencionou há pouco, pela protecção dos direitos humanos, a promoção de abordagens de saúde pública e pela necessidade de políticas baseadas em evidências. Para tanto, este multilateralismo há de proteger e promover o fortalecimento das instituições democráticas, das suas capacidades e das suas relações com a sociedade civil. São necessários anos para construir instituições e apenas alguns instantes para as destruir. É por isso que devemos cultivar e alimentar a consolidação das nossas instituições democráticas.

Em termos de segurança, as nossas instituições enfrentam constantes transformações, dinâmicas e padrões criminosos. Enfrentam uma diversificação das actividades ilícitas e expansão de seus mercados. Refiro-me, entre outros, ao tráfico de drogas e de precursores químicos; ao tráfico de armas; ao tráfico de pessoas e de migrantes; ao tráfico de bens falsificados, medicamentos, recursos naturais; e a lavagem de capitais.

E estas transformações, nos últimos anos, juntaram-se a desafios para os quais não estávamos preparados. A pandemia da COVID forçou-nos a repensar estratégias que tiveram de ser tornadas mais flexíveis, reinventadas e modeladas quase diariamente para não perderem a sua vigência. Em 2022, podemos finalmente sentir o fim de alguns anos difíceis afetados pela crise da

COVID. Como sabem, como têm visto nos últimos anos, a OEA, através de todas as suas secretarias, continuou incansavelmente a exercer o seu papel como fórum hemisférico multilateral de referência na busca de mais direitos para mais pessoas.

Para este fim, o multilateralismo tem sido essencial na abordagem de problemáticas hemisféricas que requerem o fortalecimento de respostas coordenadas com todos os seus Estados Membros. É sobre este pilar do multilateralismo que reside a capacidade da organização para responder à pandemia. Como parte desta resposta, gostaria de destacar o trabalho de toda a Secretaria de Segurança Multidimensional, de todos os seus departamentos, e, especificamente no dia de hoje, o da Secretaria Executiva da CICAD, que soube dar continuidade ao seu trabalho a fim de implementar, através de ações concretas que todos e todas conhecem de seu Secretário Executivo, de modo a que a Estratégia Hemisférica da OEA sobre Drogas e o seu correspondente Plano de Acção não permanecessem letra morta, mas servissem como uma plataforma real e tangível para estas ações concretas.

Por todas estas razões, gostaria de terminar com uma palavra de agradecimento pelo empenho institucional e colaboração de todos os Estados-Membros, bem como pelos diversos apoios financeiros que tornaram possível o trabalho que realizamos diariamente. Gostaria também de agradecer ao Embaixador Adam Namm e a toda a sua equipe da Secretaria Executiva da CICAD pela sua constante dedicação e esforços diários.

Como partilhei convosco na minha primeira intervenção perante esta Comissão há alguns meses atrás, estou à vossa disposição para tudo o que precisarem.

Muito obrigado e tenha um excelente dia.